

APRESENTAÇÃO ONLINE - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

**AMOR, GÊNERO E NORMATIVIDADE: A EXPERIÊNCIA AFETIVA NA
CONTEMPORANEIDADE**

Yasmin Borges Montezuma Brasil (yasminbrsl@gmail.com)

Francisco Luan De Souza Carvalho (luan-smsb@hotmail.com)

As transformações contemporâneas nas formas de amar têm colocado em questão a centralidade da monogamia e os ideais normativos do amor romântico, historicamente sustentados pela promessa de exclusividade, completude e estabilidade. Ainda assim, tais ideais não desaparecem com a ampliação das possibilidades relacionais, permanecendo como referências que orientam, muitas vezes de modo implícito, os modos de sentir, desejar e se vincular. Essa permanência incide de forma particular sobre a experiência das mulheres, ao reforçar expectativas de gênero que regulam a expressão dos afetos e a posição ocupada nas relações. A partir da fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty e em diálogo com as discussões sobre gênero de Simone de Beauvoir, este trabalho tem como objetivo compreender como os ideais de amor romântico atravessam a experiência vivida de mulheres em contextos relacionais que tensionam a norma monogâmica, produzindo formas específicas de conflito e sofrimento. Trata-se de um estudo de natureza fenomenológica, de caráter reflexivo, que toma a experiência vivida como eixo de análise,

articulando contribuições filosóficas e produções contemporâneas para problematizar os modos de constituição da vida amorosa. No desenvolvimento, evidencia-se que a ampliação da liberdade afetiva não implica, necessariamente, a dissolução das normas, mas frequentemente desloca suas formas de atuação, intensificando a responsabilização individual, a dificuldade de sustentar escolhas e a tensão entre autonomia e reconhecimento. Observa-se, ainda, que tais experiências se expressam em movimentos de oscilação entre afirmação de si e adaptação ao outro, revelando a persistência de modelos internalizados que organizam a vivência do amor. Considera-se, por fim, que a experiência amorosa contemporânea se constitui como um campo atravessado por ambiguidade, no qual liberdade e normatividade não se excluem, mas coexistem em tensão. Nesse sentido, mais do que representar uma ruptura com o amor romântico, as novas configurações relacionais evidenciam a complexidade de sua permanência, colocando em questão a possibilidade de sustentar modos de amar que não se reduzam à repetição de modelos, mas que se construam na abertura ao outro e à própria experiência.

Palavras-chave: amor romântico; gênero; fenomenologia; relações amorosas; não-monogamia.